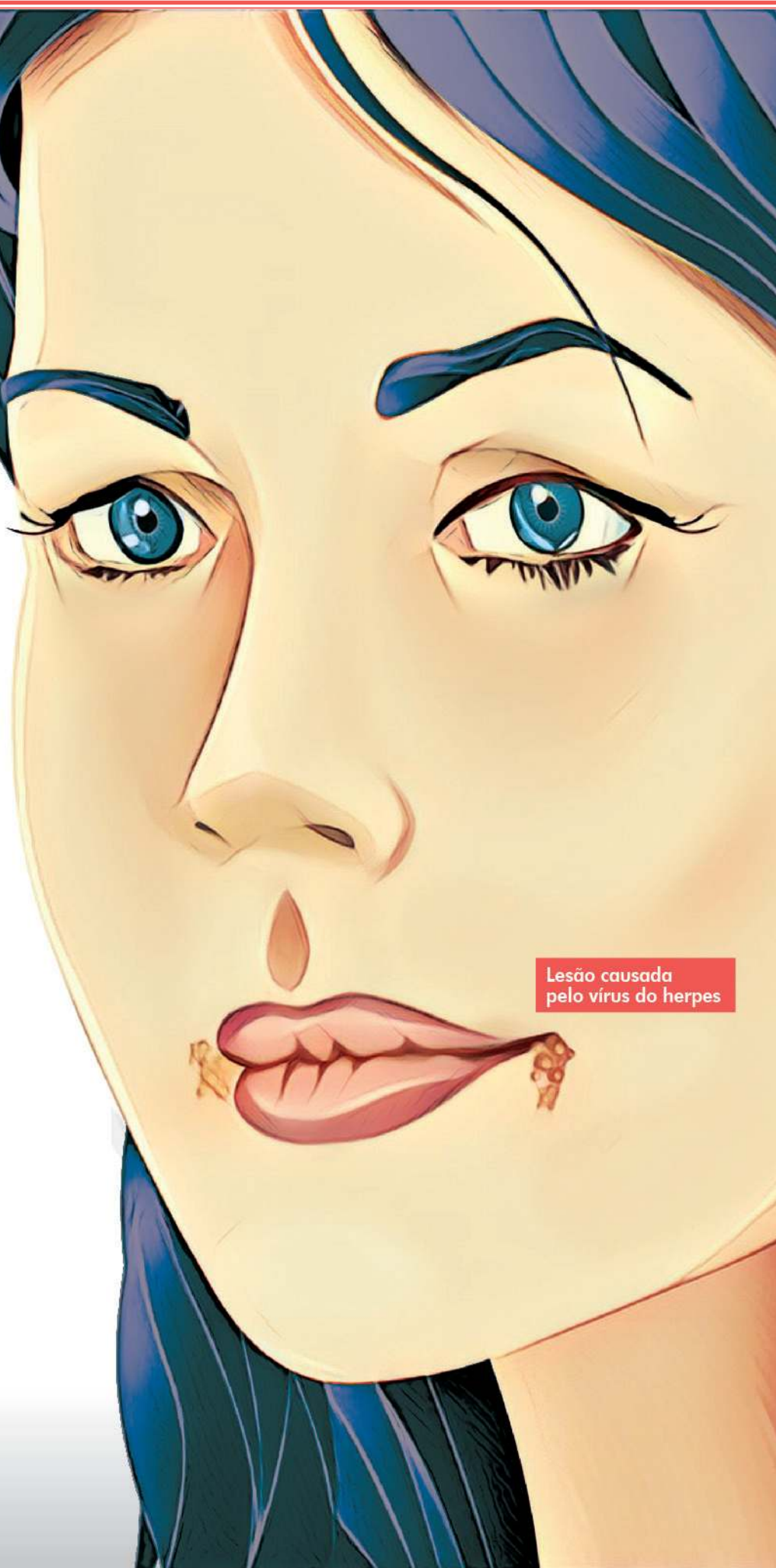




Lesão causada
pelo vírus do herpes

Palavra do especialista

Quais os principais sintomas aos quais precisamos estar atentos para identificar o herpes simples? E para herpes zóster?

Os vírus que causam essas doenças são totalmente diferentes. Mas é muito importante fazer uma diferenciação, porque as pessoas confundem bastante pelo nome. Os dois tipos de herpes se caracterizam pelo surgimento de vesículas (bolhas) e dor no local afetado. No caso do herpes simples, as vesículas se localizam mais frequentemente nos lábios, dentro da boca, nariz, olhos e região genital. No herpes zóster, também chamado cobreiro, as vesículas seguem o trajeto do nervo acometido e a dor é muito mais intensa.

Caso apresente sintomas, o que o paciente deve fazer?

O herpes simples é muito comum em toda a população mundial, mas não são todos os casos que desenvolvem lesões. Se uma pessoa está com suspeita de herpes, percebe essas bolhas no corpo, é recomendável buscar orientação médica para receber tratamento.

Se o herpes não for tratado, quais são as possíveis consequências?

Em ambos os casos as lesões são benignas. Isso significa que os casos não costumam evoluir para um câncer, por exemplo. Os maiores problemas são a dor e o desconforto, principalmente na região genital. O paciente sente muito desconforto ao urinar e para ter relação sexual. Dependendo do local até o contato com roupas pode incomodar. O herpes zóster pode causar complicações mais severas.

Quais são os tratamentos disponíveis?

O tratamento é simples, feito com antivirais em ambos os casos. Para as pessoas que têm recorrência de herpes simples devido a estresse ou ciclo menstrual existem medicamentos que controlam os surtos. Mas as orientações variam dependendo da avaliação individual. Para o vírus do herpes zóster já existem inclusive vacinas disponíveis.

A vacina contra herpes zóster pode ser tomada por quem?

A vacina está liberada para pessoas com mais de 50 anos de idade. É recomendada como rotina para maiores de 60 anos de idade e indicada mesmo para quem que já teve a doença.

Ana Helena Germoglio, infectologista